

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO FERREIRA

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados preço convenienciado.

LIÇÃO CRUEL

O estudo comparado dos ultimos acontecimentos de duas nações fornece aos homens destinados a governar as nações do mundo uma lição terrivel, mas proveitosa, ou que o devia ser, pelo menos.

Se a historia é a mestra da vida que se attenda bem, que se reflecta maduramente n'esses dramas horriveis que ha um anno, principalmente, se vão desenrolando no despotico imperio russo.

A Russia autocratica, a Russia dos Gran-Duques, do mais feroz despotismo, a Russia do poder absoluto, que pelo seu tamanho, pelas virtudes de seus soldados e pela sua enorme expansão colonisadora ainda hontem se julgava invencivel pela guerra, eil-a em luta fractricida, desesperada, mais abatida pelo mal estar interior, de que vinha soffrendo, desde ha muito, do que pela sorte das armas dos seus adversarios.

E' que, como entre os homens, a primeira condição para as nações serem felizes e prosperar é serem livres.

Onde começar a oppressão para fatal e necessariamente o desenvolvimento e por consequencia a felicidade dos povos e sem felicidade não ha fé, não ha patriotismo, nem coragem, factores indispensaveis para o bom resultado da guerra, que um povo tenha necessidade de sustentar contra outro, que tente contra os seus interesses legitimos.

Uma nação escravizada é um povo de automatos, cujos sentimentos se acham todos absorvidos pelo desejo vehemente e naturalissimo de ser livre.

Quando o Japão declarou guerra á Russia quasi todo o mundo desdenhou do seu atrevimento, acreditando-se que o Japão seria em pouco tempo tragado pela guela escancarada do arso branco, e que á custa

da propria existencia pagaria semelhante ousadia.

Um erro em que cahiu muita gente boa, como já havia succedido quando o mesmo Japão se havia embrenhado em guerra com a China.

O erro explica-se pelo facto da Russia, topographicamente, estar affastada da Europa civilisada, e, comquanto o seu regimen fosse bem conhecido, ignorava-se, na maior parte, o mal-estar do povo, em virtude d'esse regimen.

Em sociologia demonstra-se que o progresso d'un povo está na razão directa da liberdade que usufruir.

Não é preciso citar a Inglaterra, nem a Allemanha, nem os Estados Unidos.

Sirva de exemplo o proprio Japão. Emquanto governado pelo absolutismo archaico, forma primitiva de conter os homens em sociedade, era um paiz quasi desconhecido, lembrado apenas para citar-se como um povo atrazado. Uma vez collocado no regimen de liberdade, ainda hontem, e já hoje se voltam para elle as vistas de todo o mundo, com admiração e espanto pelo seu rapido engrandecimento.

Mas é preciso que essa liberdade seja real e positiva, que não sophisticamente apparente, como succede, por exemplo, entre nós e na visinha Hespanha.

O paiz, cuja opinião publica em nada, ou quasi nada, influencia nos seus destinos politicos, será um paiz livre?

Será livre o paiz que vive ostensivamente sob o regimen oppressivo da censura previa, sómente, porque é necessario impôr um determinado contracto para engrandecer uma determinada companhia, com prejuizo de milhares de contos e da propria dignidade do paiz?

Será livre o paiz cujo governo, em vez de ser confiado aos que revelam competencia e merecimentos, é geralmente posto nas mãos de quem mais ba-

za e de quicia melhor se prestar á satisfação de todos os caprichos, ainda os mais inconcessaveis?

O paiz em que o parlamento em parte é de nomeação regia e n'outra de nomeação governamental, com eleição pro-fórma, com um eleitorado falsificado debaixo de todos os pontos de vista, tendo em mira inutilisar com leis especiaes aquelles que, acima de tudo, collocam os interesses de proveito commum, será um paiz livre?

Onde o recrutamento do pessoal para o desempenho de cargos e funções publicas, em vez de qualidades e habilitações, tem por base a retribuição do compadrio politico, ou o premio de consolação por encomios balofos, ou de uma obediencia cega, sem outra condição que não seja o estomago bem retemperado . . . ?

Será isto um paiz feliz, bem governado? Não.

A resposta é simples. Os que tem nas suas mãos os destinos alheios, se quizerem ser felizes, hão de tornar os outros felizes. Aliaz poderão ser obdecidos pelo temor da oppressão; mas essa obediencia ha de durar tanto quanto tempo fôr preciso para crescer e explorar a reacção, por vezes horrrosa, como está succedendo na Russia, filha d'uma justissima indignação.

O despota que dê pasto á sua tyrannia, em quanto fôr tempo, que o resultado cêdo ou tarde virá e tanto mais perigoso quanto mais tarde vier.

Que amor á casa paterna poderá ter um filho, cujo pae não fôr justo, não der bons exemplos, que não procure por todas as fórmas o bem estar, a felicidade do seu lar, e que em vez d'isso seja um despota? Que auctoridade, que respeito, que amor mereceria a seus filhos?

E' precisamente o que succede com os povos.

As lições da historia a este

repeito são de um rigor matematico inexoravel.

Oxalá que ellas aproveitassem sempre.

D. H.

Centenario de Bocage

Acha-se já constituída em Setúbal uma comissão, de que é presidente o sr. José Joaquim Fugoso, para promover a celebração do centenario do grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage. O sr. Visconde de Castella é presidente honorario d'essa comissão, que envia todos os esforços por bem se desempenhar de tão pesado encargo que sobre si tomou.

A tão patriótica e levadtada ideia, decerto adherirão todos os homens cultos e instituições sociaes do paiz, para que ao immortal poeta e espirito laudissimo que teve por herdeiro a cidade de Setúbal, seja prestada a condigna homenagem.

A comissão dirigiu á imprensa do paiz um officio-circular, pedindo que torne conhecida a sua instalação para levar a effeito tão louvavel empreendimento.

Regressou no dia 12 a Pedrogam Grande, transportando-se no seu novo automovel, comprado agora em Lisboa, o sr. Antonio Lourenço da Silva, tendo passado alguns dias na mesma cidade.

O automovel é do constructor Peugeot e da força de 12 cavallos.

Notariado

O «Diario do Governo» brevemente publicará um decreto, determinando que, 15 dias depois da sua publicação, poderão ser nomeados interinamente para os logares vagos de notarios, que não tenham sido requeridos n'aquelle prazo, individuos devidamente habilitados, que a requeriram.

Para taes logares podem ser nomeados os bachareis em direito; individuos que tenham o concurso para escrivães e tabelhães, e ainda os que tenham servido por mais de 6 mezes como ajudantes de notarios.

Os lavradores de Villa Nova de Portimão, Algarve, estão muito desanimados porque tendo as adegas cheias de vinho e esperando ali uma colheita abundante, não tem procurado aos seus vinhos.

A venda limita-se ao consumo local, a 500 réis os 20 litros.

14 DE JULHO

Foi hontem, 14, o 116.º anniversario da tomada da Bastilha em França.

O povo francez vivia sob um regimen de despotismo, sob um jugo oppressor, ludibriado pela maior parte dos seus representantes legaes, tão viupendiado e escarnecido pelos poderes superiores que lhe não reconheciam nenhuns direitos politicos nem civis.

Se alguém, na tribuna ou na imprensa ousava tomar a sua defeza, podia contar que no dia seguinte teria por habitação o carcere da Bastilha, sombra negra de todos que pensavam em possuir um pouco de liberdade ministrada com justiça.

A orgia devassa que reinava no Palais Roial, levou o povo a um movimento de protesto que começou a mecher-se e dar mostras da sua actividade, juntando-se em enorme massa, e em fremitos de indignação fez ouvir os seus clamores.

Mas um grito sonoro e unisono se levantou de «vamos á Bastilha». Dito e feito. A multidão que não tinha armas mas sabendo que as havia nos Invalidos, ali se dirigiu e, não obstante a resistencia que ali encontra, apossa-se de vinte e oito mil espingardas, com vinte peças de artilharia, arrebatadas, e marchou direito á Bastilha, resolvido a destruí-la, se tanto fosse necessario.

D'essa immensa multidão destacava-se o parlamentar Thuriot, que conseguiu entrar na prisão e incutir o pismo e o terror no animo do governador Lannay, e a convicção e pacto na maioria das guardas que a guarneciam.

Sake da Bastilha aquelle parlamentar e declarando ao povo o que lá se passou e que vae redigir um relatório dos acontecimentos; porém, o povo, julga-o traidor e mette mãos á obra.

Um antigo soldado avança de machado em punho, debaixo de uma chuva de ballas e vae destruindo com serenidade pasmosa até que faz cahir a ponte levadiça, e n'essa occasião entra a multidão na Bastilha, dando-se uma lucta encarniçada,

FOLHETIM

A quanto se expõe quem ama

NOVELLA

que em todo o seu contexto não admite a letra A

Despedidos enfim dos bellissimos portentos, lhes instou continuo desejo, o disporem-se decentemente sobre pretensões de esposos, e que de nenhum modo se offendesse o bom Silverio por excessos menos decorosos, ou incognitos subterfugios; sendo puros e firmes os seus sentimentos, Roberto se communicou sempre com Silverio; porem Henrique que de nenhum modo pode introduzir-se com elle, tomou o expediente de escrever por um servo do mesmo Silverio que convocou, promettendo-lhe o devido premio em seu desempenho. Com effeito obteve que Leonor fosse entregue de um escripto e recebeu logo instrucções sufficientes, com que se dispoz e entrou de noite no formoso recreio de mitos e flo-

vendo pouco depois coroados de bom exito os seus esforços.

A terrivel prisão—nodoa negra da honra nacional—cahiu-lhe no poder, dez horas depois de uma batalha de grande desigualdade.

E assim veem realizado o grande feito, o grande feito que hontem a França commemorou com a maior solemnidade, havendo apenas a morte de um homem!

Acha-se em Aldeia d'Anna d'Áviz, onde tenciona demorar-se a temporada de verão, o nosso presado amigo, sr. José Joaquim da Silveira, que devido ao seu padecimento, ha cerca de quatro annos tem estado em Faro.

Tivemos o gosto de vêr este nosso amigo, hontem n'esta villa, sendo bastante lisongeiro o seu estado de saude e com o que muito folgamos.

Do «Mundo»:

«O Tribunal da Relação, em sessão de 11, negou provimento ao agravo interposto pelo Ministerio Publico do despacho do sr. D.º Miguel Horta e Costa, juiz do segundo districto criminal, que mandou archivar o processo instaurado contra as *Novidades* por causa do artigo *Uma figura*, publicado em 12 de maio d'este anno. Igual resolução foi tomada com respeito ao nosso collega *Diario Illustrado* por motivo do seu artigo *A crise progressista*. Firmam o primeiro accordam os sr.ºs D.ºs Neves e Castro, Vieira Lisboa, Fonseca e Silva Mattos.

A anormalidade do facto—pois que o poder judicial deu em ser, em tudo e por tudo, a favor do poder central—leva-nos a registar com duplo prazer a justa resolução do Tribunal.

Trovoada

No nosso ultimo numero, referindo-nos aos estragos causados pela trovoada do dia 5, dissémos que derrubou alguns açudes na Ribeira de Pera, devendo dizer que foi no Ribeiro do Mosteiro, do concelho de Pedrogam Grande.

res do mesmo domicilio de Silverio, subindo por um tecido de grosso e rijo cordel que Leonor deitou sobre o muro, prezo em um loureiro e deste modo lhes foi possivel exprimir um e outro os sentimentos do seu peito, obtendo com superior regosijo o feliz exito de prevenido encontro.

Depois de mui dōces colloquios confirmou Henrique o promettimento de esopo que houve feito no seu proprio escripto e, com firme voto, foi entre elles reciproco o protesto, seguindo-se mui decentes prevenções sobre o objecto de seus interesses e, despedidos com intimo desgosto de ter sido breve um delicioso tempo, se determinou de noite, em que podessem obter segundo encontro, vendendo infinitos e imminentes prigos que commumente offerece o sinistro desenvolvimento de Cupidicos excessos.

Roberto que, longe do seu querido objecto, nem sequer um momento de socego lhe concedeu o inquieto espirito, diligenciou o possivel modo de vêr-se com Leonor por consorte que em breve conseguiu, pois, submergido em fogoso incendio, entrou no domicilio de Silverio e lhe pediu Leonor por consorte, o que Silverio estimou, pelo distincto honroso de

Foi n'este Ribeiro, entre os sitios de Valle da Salgueira e Mosteiro que cruzou grandes prejuizos nos milharaes, derrubando onze açudes, feitos nos tres ultimos annos para resguardar os terrenos.

Segundo nos informam, dos açudes feitos em tempos imemoraveis, nenhum foi derrubado, e que se com os ha pouco feitos não succedeu o mesmo, foi devido a não deixarem livre o caminho para as aguas seguirem seu curso, aproveitando esse espaço para culturas.

Os proprietarios d'esses terrenos pediram á Camara do seu concelho lhes pague os prejuizos causados pela trovoada.

Regressou de Coimbra, onde passou alguns dias, o sr. D.º Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, digno administrador d'este concelho.

Festividade

Realisa-se amanhã, ao Anjo da Guarda, na sua capella, proximo do logar do Fato, freguezia d'Aguda.

Vae abrilhantar esta festa a philharmonica d'esta villa.

Retiram para Lisboa na quinta feira preterita, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel Pedro dos Santos, que aqui passou algumas semanas.

Durante esta semana e a preterita teem aqui chegado muitos ranchos de gente que veem de fazer as ceifas e outros trabalhos no Alemtejo e Hespanha, dando para ali grande quantidade de serviaes de ambos os sexos os concelhos de Figueiró, Pedrogam e Goes, e principalmente este ultimo.

Foi recommendada ás auctoridades a maior vigilancia para que o milho agora a importar não possa ter outra applicação que não seja a alimentação publica e para não ser vendido a preços superiores aos normaes.

nobre sujeito e, porque lhe foi veridico o muito que elle herdou de seus tios, dirigindo-se por um modo sempre decoroso.

Prestou-se Silverio em condescender, cheio de regosijo, sem que ouvisse Leonor, bem certo de que o interesse e o espóso nenhum motivo opposto lhe offerecessem, e muito menos sendo Roberto um moço illustre e gentil; comtudo succedeu bem diverso, porque Leonor, logo que soube do que seu tio imprudentemente resolveu em negocio por todos os titulos ponderosos, lhe entrou no peito, um funestissimo ressentimento, concebendo mui serios e reflexivos projectos, posto que sobremodo terriveis em seu decoro, se com rigor emprehendesse Silverio o desempenho do promettido, pois só Henrique pôde livremente residir em seu firmissimo peito.

Chegou comtudo o momento, em que seu tio lhe intimou o cruel preceito de receber, por esopo, o importuno Roberto, emulo de Henrique e por conseguinte seu inimigo impreterivel.

Leonor, depois de ouvir todo o exposto, em profundo sentimento, vigorou de espirito e respondeu: «Meu tio, este negocio é mui perigo-

Sr. Redactor de «O Figueiroense»

A proposito da declaração que, no seu lido jornal de 8 do corrente, fizeram os Ex.ºs Snr.ºs P.º Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos e D.º Manuel Carlos Pereira Baetta e Vasconcellos venho pedir, e desde já agradeço a V., a publicação do seguinte:

Encontrando-me em Figueiró nos ultimos dias de Dezembro de 1902, alguém me disse que a commissão das obras da Igreja, já não tinha verba para uma Imagem de S. João Baptista (orágo da freguezia) e que tendo ficado um templo magistoso, era pena não ter uma boa Imagem.

Por esse motivo, mandei convidar para uma reunião, no referido templo, os signatarios da declaração, o já fallecido Sr. Manuel Quaresma d'Oliveira, e José Manuel Godinho, uns—membros da commissão das ditas obras, e outro: presidente da Junta de Paróchia, e comparecendo todos, pelas 11 horas da manhã, perguntei-lhes se já tinham resolvido alguma cousa, com respeito ao Santo para a Igreja, porque, não o tendo—eu offerecia um, em tamanho natural e esculptura igual á de S. Joaquim e Santo Antonio, que tinhamos mandado vir do Porto, mas que para estar prompto para a inauguração da Igreja, não devia haver demora na encomenda.

Responderam-me suas Ex.ºs: que o Ex.º Sr.º Malhóoa, tinha offerecido um quadro para o retabulo do Altar-mór, allusivo ao baptismo de Christo, o qual devia ficar bom, por ser obra de tão laureado artista.

Que na Igreja não havia outro logar apropriado para uma nova Imagem, pois, esta, só ficaria bem ao centro do Altar, aonde está o Sacratio, mas que este não devia remover-se attendendo ao seu merecimento como obra de talha.

Eis como os factos se passaram. Lisboa, 11 de Julho de 1905.

Antonio Lopes de Paiva,

Está n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. Antonio Simões Agria Junior, conceituado commerciante na Gollegã.

so no seu exito e julgo conveniente suspender por tempo breve o meu decisivo destino, até que, reflectindo com esmero no melindre e condições do objecto, se me torne regosijo um promettimento, em que se requerem fielmente cumpridos os deveres de consorte.

Escutou Silverio um pouco desgostoso este subtil discurso de Leonor; porem deixou em silencio o resto do seu intento e concluiu, dizendo: «O pretendente é pois entre os benemeritos senhores de Vizeu mui rico e illustre, porem fique em teu prudente designio o bem reflectir no prefixo decurso de um mês, em que me cumpre responder pelo negocio, de que fui incurabido. Lembra-te que hoje só tens o socorro de um tio e que Ignez recebe o mesmo beneficio; que eu poderei morrer, seguindo-se-vos um desditoso e triste fim, no meio de perigosos infortunios. Tudo isto é digno de ser reflectido, sem que Roberto se torne merecedor do teu desprezo; espero que te sossobrem estes ponderosos revezes e deem sufficiente motivo, com que se estimule o recio, convindo em um licito negocio que previne os futuros desgostos.»

(Segue).

SECCÃO LITTERARIA

O berço e o tumulo
de um anjo

Quem não viu lutarem ai de mim! essas flebeis creanças que o croupe feróz aperta nos seus dedos suffocadores?! Ellas debatem-se; a sombra vae enchendo lentamente os seus olhos de anjo, e da sua fria bocca sae um ralo singular e tão misterioso que parece que se ouve no seu peito, o galo horrendo da campa cantar a sua escura alvorada! Assim como um fructo que sentia a mordedura da geada, o menino morreu.

Entrando como um ladrão, a morte tomou-o.—A mãe, o pae, a dôr, o caixão negro, a fronte a debater-se nas paredes, os suspiros lugubres que saem das entranhas... Oh! a phrase expira onde começa o grito; silencio ás palavras humanas!

Com o coração amortecido, a mãe, enquanto o pae sombrio chorava a seu lado, ficou tres mezes imovel na sombra, sinistra, com o olhar fixo, murmurando não se sabe o que de incomprehensivel, e olhando sempre para o mesmo canto da parede. Não comia; a vida d'ella era a febre; não respondia a ninguém; tremiam-lhe os labios e ouviã n'a com um pavor triste, dizer em voz baixa a alguém: Dá-m'o! E o medico disse para o pae:—E' preciso distrair este coração triste, e dar um irmão á creança morta. Passou o tempo: os dias, as semanas e os mezes.

Ella sentiu-se mãe pela segunda vez.

Diante do frio berço do seu effémero anjo, recordando o som que elle dizia:—minha mãe! assentada sobre o seu leito, ella scismava emudecida. No dia em que de repente no seu seio estremeceu o ente desconhecido prometido á nossa mortal aurora, ella empalideceu. O que é este estranho? disse ella. Depois exclamou sombria, cahindo de joelhos:—Não, não; não quero! Não! tu terias ciúmes! Oh! meu querido adormecido, tu, que a terra gelas, dirias: Esquecem-me; outro tomou o meu lugar. Minha mãe ama o e sorri, acha o lindo abraça-o e eu estou na minha cova!—Não! Não!

Assim chorava esta dôr profunda. Chegou o dia em que ella deu a luz outra creança, e o pae alegre gritou: E' um menino. Mas só o pae na casa estava contente; a mãe continuava melancolica, e pálida puerpera, scismando inteiramente reclinada sobre a sua antiga lembrança. Trouxeram-lhe o menino sobre uma almofada; ella beijou-o e deu-lhe o seio, e de repente enquanto que abatida, desvaçada, pensando menos no filho recém-nascido do que na alma que voara, e pensando menos no enxoval que no lençol funebre, ella dizia:—E' o anjinho está só no seu sepulcro! oh! doce milagre! oh! mãe volvida á felicidade!—Ouviu, com uma voz bem conhecida, o recém-nascido falar na sombra, entre os seus braços, e baixinho murmurar:—Sou eu. Não digas nada!

Victor Hugo.

Pelo Tribunal

Audiencia de 10 de Julho.

Distribuição

Inventario orphanologico por obito de Luiza Alves, moradora que foi no logar do Souto do Valle.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Inventario orphanologico por obito de Maria Thereza, moradora que foi no logar dos Moleiros.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Inventario orphanologico por obito



ESTACÃO DE VERÃO

Completo sortimento de fazendas e muitos artigos de novidade, proprios da presente estação.

CASA GODINHO—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

to de Manuel Rodrigues, morador que foi no logar de Santa Catharina.

3.º officio. Escrivão, Carvalho.

Inventario orphanologico por obito de José das Neves, morador que foi no logar de Santa Catharina.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Inventario orphanologico por obito de Rosa da Conceição, moradora que foi no logar da Salaborda.

2.º officio. Escrivão, Buraca.

Inventario orphanologico por obito de Maria da Conceição Mattos, moradora que foi no logar de Campello.

1.º officio. Escrivão, Jardim.

Audiencia de 13 de Julho.

Distribuição

Inventario entre maiores por obito de Antonio Francisco e mulher Maria do Carmo, moradores que foram no logar do Sobreiro.

3.º officio. Escrivão, Carvalho.

Inventario orphanologico por obito de Manuel Mendes, morador que foi no logar d'Abrunheira.

3.º officio. Escrivão, Carvalho.

Carta precatoria civil vinda da 4.ª vara civil da comarca do Porto para affixação d'um edital, e extrahida do processo d'herança jacente requerido pelo Ministerio Publico como representante da Fazenda Nacional.

2.º officio. Escrivão, Buraca.

Sahiu para Brinches (Beja), onde exerce o seu commercio, o nosso assignante, sr. José Henriques Lameira, que em Gestosa Cimeira passou alguns dias.

Combate do oidium
e do mildiu

Em Portugal muitos agricultores têm por costume enxofrar as videiras para combater o oidium, antes da primeira sulfatagem cuprica contra o mildiu. Mas segundo se tem observado, é isso um erro, pois contra o mildiu não ha remedio curativo.

As caldas applicam-se como preventivo e só servem para evitar a invasão do fungo. Folhas de videira atacadas do mildiu são folhas perdidas e focos permanentes para disseminar a doença. Se esse serviço não fosse dispendioso e quasi impossivel de realisação, o que mais conviria seria cortal-as e queimal-as.

O que o lavrador tem a fazer, primeiro que tudo, após a rebentação é, sulfatar as videiras para obstar á invasão do mildiu.

A enxofração deve-se fazer logo que appareça o oidium.

Hoje recommenda-se o tratamento simultaneo contra os dois fungos (mildiu e oidium), por via das caldas cupro-sulfuradas.

Todavia, ha quem entenda que

as caldas cupro-sulfuradas não dispensam a applicação do enxofre em determinadas circunstancias, como, por exemplo, na occasião da floração e nas invasões tardias e intensas do oidium, podendo se por essa occasião dispensar a sulfatagem em annos secos.

Coimbra.

Adolpho Frederico Moller.

Durante o mez findo, o santuario do Bom Jesus do Monte teve de rendimento, em esmolas, 1:222\$165 reis, incluindo 18 libras em ouro, um anel, um alhoete e dois pedaços de cordões de ouro.

Os nictalopos

Viajando por sudoeste do Brazil o explorador portuguez D.º Manuel Igrezias, descobriu uma povoação habitada só por nictalopos, ou sejam seres que só podem ver ás escuras.

A povoação está situada no meio d'um bosque, entre os rios Purus e Jurna, e nunca até agora tinha sido visitada por brancos.

Os naturaes passam o dia dormindo, dedicando a noite, os homens á caça e á pesca, e as mulheres a tecerem alcofas e canastras de madeira, na escuridão mais completa, porque a luz do sol priva-lhes por completo a vista.

Seguros contra fogo

A Companhia de Seguros Tagus, effectua seguros em boas condições sobre predios, fabricas, estabelecimentos e mobilias.

Para tratar

José Manoel Godinho
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estatistica curiosa

Um engenheiro allemão publicou n'uma revista especial de agricultura a seguinte estatistica:

«No estio, um enxame de abelhas conta cerca de 18:000 individuos, e, pelo menos, 75 abelhas sahem em cada minuto afim de irem ao seu trabalho. D'esta maneira, e desde as 7 horas da manhã até ás 6 da tarde, ha incontestavelmente, 49:500 saídas uteis. Ora se se considera que cada abelha poisa, em media, n'umas 45 flores por dia, e que se podem contar 100 bellos dias por anno, um unico enxame de abelhas visita, annualmente, 222.750:000 flores. E sabe-se o papel fecundante

desempenhado pelas abelhas sobre as arvores fructíferas, de modo que, suppondo-se mesmo que, por cada dez flores das ditas arvores, a abelha fecunda sómente uma d'ellas, pôde-se apreciar o enorme valor que um d'estes enxames tem para a agricultura.»

No fim

Dois estudantes pandegos agarraram pelos braços um homem do campo e fizeram-lhe esta pergunta: Que és tu? um burro ou um estúpido?

—Eu lhes digo, meus sanhores. Estou entre um e outro.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No inventario orphanologico a que n'este juizo e pelo cartorio do terceiro officio se procede por obito de Joaquina Coelho e seu marido Francisco Simões, da Carvalheira Pequena, freguezia da Graça, no qual é cabeça de casal o filho José Simões, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo», nos termos e para os fins do artigo 696 § 3.º doCodigo do Processo Civil, citando os herdeiros desconhecidos do fallecido Antonio Gonçalves Ferreira, casado que era com a co-herdeira Florinda Maria da Graça, residente nos Estados Unidos do Brazil, os quaes tem de comparecer ou fazer-se representar n'este juizo dentro do praso de oito dias a contar do ultimo dos editos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de julho de 1905.

O Escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

ANNUNCIO

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra e Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde.

Faço saber que n'esta administração do concelho foi raquerida licença por Francisco Ribeiro, casado, proprietario, do logar dos Portellamos, da freguezia de Aguda, d'este concelho, para construir e pôr em laboração uma fabrica de fogos d'artificios pyrotechnicos e fogos corados, que constitua a industria ordinaria de fogueteiro, no sitio do Bairro, da dita freguezia de Aguda, e como esta fabrica se acha comprehendida na tabella A, annexa ao regulamento sobre substancias explosivas approvado por decreto de vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e dois, tendo por inconveniente o perigo de «explosão» em conformidade com o artigo quatorze do citado regulamento, convida as auctoridades publicas, os medicos,

os industriaes ou qualquer interessado, a apresentarem por escripto no prazo de trinta dias contados de hoje, n'esta administração qualquer reclamação.

E para constar se passou o presente annuncio, que vai ser publicado nos jornaes designados no respectivo regulamento.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Julho de 1905. E em Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

RELOJOARIA CONFIANÇA

Esta casa vende por preços barattissimos:

Relogios de sala, americanos, e de repetição, affiançados por dois annos.

Despertadores, desde 800 reis.

Relogios de bolso, em prata e aço, affiançados por um e dois annos.

Relogios de prata usados, desde 1\$500 reis.


Correntes e cordões, de prata e ouro, e mais objectos de prata e ouro.

Recebe ouro velho em troca.

Machinas de costura, novas e usadas, de diferentes marcas e affiançadas, tambem vende a pagamentos convencionaes.

Ha todas as peças para machinas de costura, agulhas e oleo de 1.ª qualidade.

Executam-se concertos muito baratos em relogios, machinas de costura e em objectos de ouro e prata, ficando perfeitos.

 David—Relojociro

Figueiró dos Vinhos.

CASA

Vende-se uma sita no logar da Santarem, proximo d'esta villa e perto da fabrica de chales de Miguel Rosinha, com

bons commodos, com interiores e exteriores a oleo, com um bom quintal morado e com entrada de carro. Póde se tirar agua de poço no quintal e tem junto mais propriedades se fôr preciso.

Quem pretender dirija-se a

José Dias de Lima

Figueiró dos Vinhos.

Propriedade

Vende-se uma propriedade com casas, algumas videiras e arvores de fructo, sita Ribeiro Travesso, proximo d'esta villa.

Quem pretender, dirija-se a SYPRIANNA DA PIEDADE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50

À venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes d'«A Editora».

Franco de porte a quem enviar a sua importancia em vale do correio ou em estampilhas por carta registada dirigindo correspondencia directamente á sede da Editora.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade e gosto do freguez.

Tambem se encarrega da construcção de jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez.

Preços convencionados, mas sem competencia.

Manuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus estimaveis amigos e freguezes, que estando munido com pedra de primeira qualidade, se obriga a fornecer por rezumidos preços, toda a qualidade de obra em cantaria no gosto que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de construcções ou edificações de quaesquer obras com planta ou sem ella.

ARITMETICA PRATICA

por ADELINO LOPES CARREIRA

A mais pratica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedir-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—em Lisboa, as livrarias que ainda a não tenham.

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeravezes e applaudido entusiastica e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «A Editora» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «A Editora»

—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A Editora»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terrs do continente colonias e Brazil.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LABOUCETTE

A Côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e misérias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciuculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciuculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRINDIES a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

Rudimentos de Agricultura Pratica

POR

D. LUIZ DE CASTRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim, de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

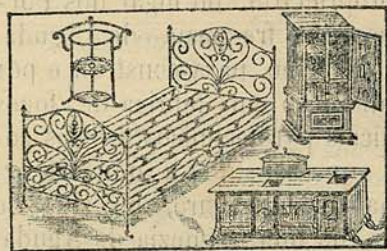
Os pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

NA LOJA DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000.

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.